

## /PROTETORES

**POR**  
WILLI BECKER

Quem já não se deparou com cães ou gatos deambulando nas ruas de seu bairro. Pessoas observam e não dão moral. Entretanto, esses animais possivelmente moram na rua ou foram abandonados. Mas, com a sensibilidade de algumas pessoas, foram criadas organizações não governamentais (ONGs) de proteção de animais para resgatar e encontrar um lar para eles. Os voluntários destas instituições agem como verdadeiros anjos na vida destes animais abandonados e/ou situação de maus tratos.

Um levantamento realizado no ano passado pelo Instituto Pet Brasil estima que a população de animais domésticos é de cerca de 140 milhões, entre cães, gatos, peixes, aves, répteis e pequenos mamíferos. A maioria é de cachorros (54,2 milhões) e felinos (23,9 milhões). Desses animais, 3,9 milhões são Animais em Condição de Vulnerabilidade (ACV). Os ACV são aqueles que vivem com famílias classificadas abaixo da linha da pobreza, ou que vivem nas ruas, mas recebem cuidados de pessoas.

Esse levantamento não inclui animais abandonados que, em sua maioria, ficam sob a responsabilidade de ONGs. O Instituto Pet Brasil



*Arivaldo com seus cachorros resgatados*

# Anjos protetores

*A luta de pessoas que largam tudo da vida para salvar e ajudar animais que são largados para própria sorte nas ruas*

também apurou a existência de 370 ONGs atuando na proteção animal em todo o País, das quais 7% ficam no Centro-Oeste. O Centro de Zoonoses de Goiânia estima que a população de cães e gatos na capital é de 270 mil; sendo 200 mil cães, 30 mil gatos e mais de 40 mil abandonados, entre cães e gatos.

### **Abrigo de Animais Refugados**

Quase todos os sábados pela manhã, Lívia Denise Carmargo Borges dos Passos e os voluntários do Abrigo dos Animais Refugados, em parceria com alguns pets shops, realizam nos seus estabelecimentos uma feira de doação de animais. A maioria dos



*Animais aguardando no abrigo para serem adotados*

animais são cães e gatos que foram abandonados nas ruas. A feira tem como finalidade dar um lar para esses animais e, ao mesmo tempo, ajudar a desafogar o abrigo, que está no limite de sua capacidade.

A ONG tem 25 anos e frequentemente recebe ligações ou pessoas que vão ao abrigo para deixar os animais. “Eu troquei o número do telefone porque não estava dando conta mais. As pessoas não têm limite. Vão trazendo, vão abandonando”, desabafa Lívia Passos. Ela conta que a instituição está acima do limite: ao todo são 140 cães e 105 gatos distribuídos entre o setor Novo Mundo e nas Chácaras Alto da Glória, em Goiânia. “Quanto mais eu tenho dó, mas tenho pena, mais eu me prejudico, porque não consigo atender a todos”, lamenta.



*Lívia e sua assistente aplicando medicamento em um gatinho*

Além da lotação de animais, o Abrigo dos Animais Refugiados enfrenta a dificuldade em obter um CNPJ, devido à burocracia dos órgãos responsáveis, o que impede a ONG de receber patrocínio. O gasto mensal do abrigo é de aproximadamente R\$ 18 mil por mês,

incluindo funcionários, alimentação, material de limpeza, medicação, veterinário e outros.

### **Santuário São Francisco**

Em Campestre, a aproximadamente 68 km de Goiânia, fica o Santuário São Francisco de Assis, fundado pelo artista plástico Arivaldo Araes Júnior. A ONG funciona há dois anos nesse local. Antes, a sede do abrigo era em Goiânia, mas devido a reclamações dos vizinhos e pouco espaço para os animais, o protetor se mudou para uma chácara, que está reformando aos poucos como auxílio de doações de amigos e voluntários, para melhor receber os animais. Hoje a entidade conta com cerca de 80 cães e 30 gatos; a maioria destes animais é resgatada na cidade de Goiânia.

Arivaldo conta que recebe ligações praticamente todos os dias, com pedidos de resgates de animais. “Alguns dos animais que resgatamos estavam perdidos ou foram atropelados. Como as pessoas não podem levar para casa, elas ligam e às vezes até oferecem ajuda com ração, mas logo as doações param”, explica.

Um fato importante sobre essas ONGs que os animais chegam neles por meio das redes sociais ou de pessoas que já doaram. Os animais chegam nesses abrigos totalmente debilitados com sinais de atropelamento e maus tratos. “Os animais resgatados estão com sequelas de maus tratos e isso dificulta a doação”, comenta Lívia Passos.

# Do abandono ao salvamento

Segundo Lívia Passos, muitas pessoas acabam abandonando os animais por motivos de mudança. “Às vezes são pessoas que vêm de outras cidades em busca de oportunidades e resolvem voltar, mas não querem levar o animal de volta. Aí é mais um cão na rua”, explica.

A maior luta dessas ONGs é conscientizar a população da importância da adoção responsável. “Algumas pessoas agem por impulso, mas a doação precisa ser amadurecida. é preciso ver o espaço, as condições financeiras para alimentação, veterinárias. Deve ser como adotar uma criança”, esclarece Ariovaldo Arraes. Segundo ele, outra medida que poderia auxiliar seria a criação de um hospital público, com castração dos animais de rua.

Tanto Lívia quanto Arivaldo contam que já foram chantageados várias vezes por pessoas que querem se livrar dos animais, com ameaças de que, caso não sejam adotados, os bichinhos serão jogados na rua ou serão mortos. Além disso, há as ocasiões em que os filhotes são adotados e, depois, ao crescerem mais do que o esperado, são devolvidos aos abrigos ou abandonados novamente.

Todos animais que são resgatados por essas ONGs são encaminhados para clínicas veterinárias, onde passam por uma bateria de exames de sangue para verificar o estado de saúde e, dependendo



A protetora Lívia Passos com o veterinário Ronaldo Medeiros



Jonh sendo tratado na clínica veterinária

da situação, passam até por cirurgia. “Os animais chegam aqui e fazemos vários exames, verificamos quanto às doenças de pele, carrapatos, mas a maioria vem com fraturas devido a atropelamento”, comenta o veterinário Ronaldo Medeiros de Azevedo.

O trabalho dessas ONGs e voluntários e são sem fins lucrativos e todos os dias essas pessoas passam por dificulda-

des tanto financeiras como por lotação. Mas, o que realmente acontece, é a falta de informação e conscientização das pessoas, que acreditam que o animal é um bem material que, quando defeituoso ou velho, deve ser descartado e substituído por um novo. Eles estão o tempo todo ao seu lado. A força maior dessas ONGs e a dedicação e principalmente o amor a esses animais.

## Histórias de adoção

Afonso é um cachorro de dois anos, de porte médio pelos grisalhos, que foi adotado pelo autônomo e músico Leonardo Agüero, após um amigo que é veterinário enviar uma publicação de um abrigo que o estava doando. O que chamou a atenção foi o nome, porque três dias antes tinha perdido um cachorro da raça shih-tzu cujo o nome era o mesmo. Essa coincidência fez com que o músico imediatamente entrasse em contato com o abrigo.

O que motivou Leonardo a ver o Afonso, além do nome, foi o gasto que teve com o cachorro anterior, que sobrou muita ração e medicamento, e se por acaso não desse certo adotar, pelo menos doaria o que sobrou. Leonardo compareceu à feira de adoção que o abrigo estava realizando no Parque Flamboyant e aproveitou para passear com o Afonso para conhecer ele melhor e acabou tendo afinidade entre os dois.

Porém, teve que aguardar um mês para levá-lo para apartamento, porque teria que desinfetar o local onde viveu o outro cachorro. Atualmente, o cachorro Afonso vive tranquilamente com o Leonardo e sua esposa, Jaqueline, em um apartamento onde também vive a cadela Alice, a mais nova moradora da casa.

Dick e Simba foram



Willi Becker

*Tody foi adotado através de um status do whatsapp de uma amiga de trabalho de Sabrina*



Willi Becker

*A voluntária Daniela acabou adotando o Dick e Simba*

adotados pela a estudante de veterinária e voluntária do Abrigo dos Animais Refugiados Daniela Gomes de Oliveira, que não é a primeira vez adota animais, porque sempre

teve o costume tanto indiretamente ou diretamente. Ela decidiu adotar os dois, porque uma das duas cachorras havia sumido, então resolver adotar para fazer companhia para ela.

O que chamou a atenção dela foi imaginar o tamanho que eles iriam ficar, o que seria ideal para eles, também pelo olhar e jeito deles se comportarem e com isso criou uma conexão entre eles. Ela aconselha que toda a pessoa que queira adotar um animal deve fazer um planejamento desses gastos com alimentação, medicamentos, o local em que ele vai ficar e principalmente fornecer bem estar, amor e proteção. Todos esses fatores são muito importantes para que se evite os abandonos.

Tody foi entregue para o abrigo pela sua antiga dona, por conta de não ter espaço na república em que ela vivia. Um

dia a coordenadora de enfermagem Sabrina Lima estava observando o status do whatsapp de uma amiga de trabalho, quando viu a foto do Tody e logo se apaixonou por ele.

Sabrina entrou em contato com abrigo, para obter informações dele, todavia seria a primeira vez que adotava um animal de um abrigo. No início o esposo ficou com um pouco de receio, mas acabou gostando do Tody. Quem mais se encantou com o cachorro foi a filha do casal, Ana Liz, de seis anos, que não larga dele para nada. "Ele é super tranquilo e se adaptou à nossa rotina. É inexplicável a gratidão dele conosco", disse Sabrina.



*A primeira vez que adota um cachorro de um abrigo foi uma experiência muito boa que mudou a sua vida*

## Campanha Nacional Contra a Criminalidade

A Campanha Nacional Contra a Criminalidade é uma campanha permanente de utilidade pública. Um instrumento de luta, que busca fortalecer Projetos Sociais de Inclusão social com Crianças e Adolescentes em Goiânia através da leitura. Acreditamos que através da Educação as crianças e Adolescentes possam ser protagonistas das suas próprias histórias e escolhas para o futuro. Para colaborar com o projeto adquira uma camiseta, é só entrar em contato com o idealizador Ivan Aragão, pelo número:



(62) 99606-2136

